

Memória e Trajetória Violonística do Professor José Mário de Araújo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO PANORAMA DA PESQUISA SOBRE VIOLÃO NO BRASIL

Eddy Lincolln Freitas de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – eddylincolln@ifce.edu.br

Resumo: O artigo aborda a memória e trajetória do violonista e professor José Mário de Araújo. Mediante conexões com áreas de conhecimento distintas, vem a publicizar princípios teóricos e metodológicos que conduziram o pesquisador a compreender como o agente em questão veio se tornar figura de referência no ensino de violão na cidade de Fortaleza-CE, isto a partir de conexões e aquisição de estados distintos de capital cultural.

Palavras-chave: José Mário de Araújo. Violão. Ensino. Campo.

Memory and Trajectory Violonistica of Professor José Mário de Araújo

Abstract: The article approaches the memory and trajectory of the guitarist and teacher José Mário de Araújo. Through connections with distinct areas of knowledge, he publishes theoretical and methodological principles that led the researcher to understand how the agent in question became a reference figure in guitar teaching in the city of Fortaleza-CE, this from connections and acquisition of different states of cultural capital.

Keywords: José Mário de Araújo. Guitar. Field

1. Apresentação

A temática intitulada “Panorama da Pesquisa sobre violão no Brasil”, apresentada na modalidade de simpósio, no âmbito do vigésimo nono encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), aponta pelo menos dois pontos importantes os quais desejo inicialmente destacar. O primeiro deles refere-se a um aspecto mais geral: trata-se da consolidação do campo da pesquisa em música no Brasil, objeto este já tratado em publicações anteriores, a exemplo do compêndio organizado por Budasz (2009), intitulado “Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas”¹. Referida publicação veio a desvelar o estado da arte da pesquisa em música no país e suas vertentes multifacetadas, isto sob um leque de abordagens que se revelaram como importantes fontes documentais, em torno das possibilidades de utilização de teorias e métodos de pesquisa no campo musical.

O segundo aspecto, tem uma relação direta com a trajetória desse autor, tendo inclusive lhe despertado motivação para a escrita do presente artigo, cujo tema gerador tende a publicizar uma pesquisa de doutorado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC) e intitulada, “José Mário de Araújo:

Memória e trajetória na constituição do campo de ensino do violão no Ceará.”² No presente artigo, apresento um recorte da história e memória do violonista e professor cearense José Mário de Araújo (1939-2015), bem como, algumas conexões com o campo violonístico no Brasil, e parte das estratégias que lhe possibilitaram vir a se tornar figura de referência no ensino de violão em Fortaleza-CE.

No sentido de melhor situar o leitor, convém esclarecer que o agente em questão se dedicou ao ensino e difusão do violão por quarenta anos, tendo sido inclusive o primeiro a ocupar a cátedra de violão clássico no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno³. Nesse lugar que por muito tempo foi à principal referência no que concerne ao ensino de música na capital cearense, JMA⁴ pôde por meio de estratégias, conscientes ou não, conferir um grau de legitimidade ao instrumento, considerando que naquele período era inexistente a presença do seu ensino no currículo das instituições de ensino médio e superior do Ceará.

2. Tecendo trajetórias

É importante considerar que na primeira metade do século XX e décadas seguintes, esteve em curso uma busca crescente para conferir legitimidade ao violão junto à sociedade. Nos grandes centros musicais da Europa, por exemplo, o violonista espanhol Andrés Segóvia (1893-1987) foi o principal expoente no que concerne a difusão e inserção do instrumento nas salas de concerto, sendo esse o primeiro passo para que posteriormente ele passasse a fazer parte do currículo de conservatórios e universidades.

O uruguaio naturalizado brasileiro Isaías Sávio (1900-1977), teve no Brasil um papel relevante quando fundou a cadeira de violão no Conservatório Dramático Musical de São Paulo, no ano de 1947. É nesse período que aparece pela primeira vez em uma instituição de ensino o termo “violão clássico”. Cabe destacar que realizei uma revisão de literatura com o intuito de definir referido termo, mas não foi encontrada uma definição apropriada; no entanto, a partir de uma análise que envolve o contexto social onde ele aparece, pode-se afirmar que tal designação colaborou com uma espécie de estratégia velada, no sentido de conferir legitimidade ao violão no âmbito dos conservatórios, instituições as quais tinham forte influência do piano e do repertório da música erudita.

A revista *Violão e Mestres*, que a época era um dos principais meios de articulação e divulgação do movimento violonístico nos anos de 1960 e década seguinte, documenta que no Brasil, assim como em outros centros musicais europeus, havia uma busca pelo reconhecimento do violão como instrumento digno das salas de concerto. Associá-lo à prática

solista, cujo repertório incluía a obra de compositores consagrados, como por exemplo, J.S.Bach (1625-1750), colaborou com esse intuito, conforme demonstra o trecho abaixo:

O caráter de instrumento popular de acompanhamento, muito fácil de ser aprendido nesse sentido, afastou muito tempo o violão de nossas salas de concerto. Acrescenta-se a isso o fato de que raramente tivemos oportunidade, no passado, de ouvir bons intérpretes: um concerto de violão chegou, em alguns lugares, a ser encarado como uma curiosidade comparável à provocada por um concerto de serrote. Não se podia imaginar que o instrumento servisse para outra coisa além de acompanhamentos. Mas isso não foi privilégio nosso, brasileiro. Conta Andrés Segovia, em artigo publicado em “Guitar Review”, que na sua primeira apresentação, em 1924, ao público de Paris, nos salões da condessa Boisrouvray – reunião a que estavam presentes Heitor Villa Lobos e outros famosos músicos e críticos musicais da época – ao dizer que tocava Bach ao violão (esperava-se, devido à nacionalidade do violonista, uma série de improvisos de “flamenco”, efeitos de castanholas, etc.) [...] (VIOLÃO E MESTRES, 1964, p.15).

No artigo citado acima, ainda consta uma menção acerca do processo que envolve a busca de conferir legitimidade ao violão junto aos salões da alta sociedade, afirmando que era comum aos intérpretes tocarem obras que não foram escritas originalmente para o instrumento, mas “emprestadas” do repertório do piano ou violino. Mesmo os compositores que também eram violonistas, estavam demasiadamente ligados as regras tradicionais de harmonia, e tendo eles estudado essa disciplina no piano, criavam composições que mais pareciam transcrições de músicas escritas originalmente para esse instrumento. Foi somente com a descoberta das composições de Heitor Villa Lobos (1887-1959), e de clássicos da música para violão, como Fernando Sor (1778-1839), Mauro Giuliani (1781-1829), dentre outros, que se começou a pensar em um repertório próprio, que tomasse por base aspectos idiomáticos do instrumento (VIOLÃO E MESTRES, 1964).

3. A constituição do campo de ensino

No que concerne de forma específica às atividades envolvendo o ensino de violão⁵ no Brasil, é possível afirmar que ele começa a ter maior visibilidade quase simultaneamente ao seu processo de legitimação junto à sociedade, considerando que por muito tempo o instrumento esteve associado aos boêmios, malandros e seresteiros. Nesse percurso Isaías Sávio deu a sua contribuição no sentido de divulgar o violão em recitais, programas de rádio, palestras, e mais tarde na televisão, além de ser o pioneiro a institucionalizar o ensino de violão e elaborar a partir do contato com Miguel Llobet (1878-1938), uma escola violonística brasileira baseada na obra de Francisco Tárrega (ALFONSO, 2009).

Na revista Violão e Mestres de 1964, consta uma extensa matéria sobre Sávio, intitulada “O homem que não pode parar”. Nesse documento de valor histórico, aparece um

dado que o pesquisador considerou relevante: O conteúdo de uma carta escrita por Sávio, datada em 07 de junho de 1945, endereçada ao Sr. Carlos A. Gomes Cardin Filho, na época administrador do Conservatório Dramático Musical de São Paulo. No referido documento, consta claramente o intuito por parte de Sávio, de fundar a cadeira de violão naquela instituição, algo que ocorreu em 1947. Para isso ele fez uma exposição de motivos, com intuito de justificar a necessidade de oficializar o curso de violão. A seguir transcrevo parte dessa carta:

[...] Considerando que a guitarra tem a sua literatura própria a partir do ano de 1500, e que no século XVII foi o instrumento por excelência aristocrático introduzindo-se em quase todas as cortes da Europa, inclusive a do Rei Luiz XIV, que foi aluno do notável compositor Robert de Viseé: Considerando que nos séculos XVIII e XIX aparecem em toda Europa músicos célebres como Fernando Sor, Coste, Paganini, Schubert, Diabelli, Aguado e outros muitos, produzindo obras de alto valor musical e hoje pouco conhecidas pela absoluta falta de divulgação. [...] Considerando que no período romântico surgem guitarristas como Tárrega, que sensibiliza a escola moderna da guitarra, deixando-nos obras de um elevado valor artístico. Considerando que muitas obras de Bach, como a Chaconne, que em um concerto realizado em Paris por Segovia, a crítica afirma que dificilmente em outro instrumento se pode obter os feitos que se requerem a essa obra, como nos presenteia a guitarra, e tendo em conta também que muitas obras de Scarlatti, Haendel, Haydn, Mozart, Beethoven e os românticos se encontram transcritas para o instrumento; [...] a guitarra por suas altas qualidades, tem tomado um grande impulso, estando hoje nos principais salões e teatros de concertos do mundo. [...] Considerando finalmente o brilho que teria a apresentação de discípulos desse conservatório em países estrangeiros, transmitindo a mensagem musical dos compositores brasileiros, com grandes e incomparáveis efeitos de aproximação entre os povos e propaganda dos respectivos países; me apresento para pedir que seja aberta uma cátedra de guitarra no Conservatório Dramático Musical de São Paulo, que V. S. dirige com tanto acerto e espírito de renovação e progresso.

Na mesma revista, mas em reportagem posterior, consta a notícia que em 22 de dezembro de 1948, o jornal “A GAZETA” publicava:

O Conservatório Musical e Dramático de São Paulo assinalou este ano a primeira formatura na classe de violão. Esse é um acontecimento sem dúvida merecedor de particular registro, entre as numerosas notícias de formatura que nesta época normalmente se contam. O violão era um instrumento que entre nós não ingressaria, até um ano atrás, na esfera das disciplinas convencionadas do estudo de música, sem embargo da sua posição destacada nos cursos oficiais das outras nações sul americanas (VIOLÃO E MESTRES, 1964, p.08).

Diante do exposto até aqui, o pesquisador considerou a relevância da figura de Isaiás Sávio⁶ para a difusão e constituição de um campo de ensino institucionalizado do violão no Brasil. Especificamente na cidade de São Paulo e com repercussões no país, ele foi um dos principais articuladores, conforme atesta o registro a seguir:

Havia muita gente, diz-nos o maestro. Cultivavam o violão com fé, mas no seu candor exotérico peculiar aos violonistas de algumas décadas, conservavam-se dispersos, talentos isolados e estanques. Não constituíam um grupo. Era preciso uni-los. Sim, é isso que Sávio representou, principalmente. O traço de união. Seu ecletismo violonístico e o resultado claro de sua escola conferiram densidade à sua autoridade de mestre. Havia tabus e foi difícil dissipá-los. Mas o mestre sabia o que estava falando. Não impunha: demonstrava. A união de todos em torno dele foi natural. Um passo importante no caminho do progresso. (VIOLÃO E MESTRES, 1964, p. 2).

Considerando a referência que foi Isaías Sávio para o ensino de violão na cidade de São Paulo, aponto simultaneamente para a relevância do professor José Mário de Araújo para conferir legitimidade do violão, assim como para consolidar um campo envolvendo o ensino desse instrumento na cidade de Fortaleza-CE. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram encontrados diversos problemas, alguns dentre os quais serão apontados a seguir.

4. Problemas de pesquisa

No decorrer da elaboração da pesquisa, eclodiram problemas de naturezas distintas e que influenciaram diretamente nas ferramentas metodológicas utilizadas por parte deste pesquisador. Certamente, o fato de o agente pesquisado ter ficado impossibilitado de conceder entrevistas por motivos de saúde, foi o principal deles. Desse modo, como elaborar uma história de vida sem recorrer a maneira clássica, ou seja, ouvindo diretamente os relatos da pessoa biografada?

Inicialmente foi importante considerar que a pesquisa biográfica está ancorada em uma ampla tradição hermenêutica e fenomenológica, estabelecendo assim sucessivas relações e reflexões sobre o agir e pensar humanos. Nessa perspectiva, (MOMBERGER, 2012, p. 525) orienta que:

[...] a *atividade biográfica* não fica mais restrita apenas ao *discurso*, às formas orais ou escritas de um verbo realizado. Ela se reporta, em primeiro lugar, a uma atitude mental e comportamental, a uma forma de compreensão e de estruturação da experiência e da ação, exercendo-se de forma constante na relação do homem com sua vivência e com o mundo que o rodeia.

O acesso que o pesquisador teve ao arquivo pessoal do agente, composto na sua maioria de partituras, discos, livros sobre música em geral e violão, e os álbuns de família, puderam dar uma visão acerca de datas, obras musicais que ele julgava importantes, trabalhos de natureza pedagógica utilizados nas suas aulas, dedicatórias, carimbos de importadoras, os quais davam pistas de como ele adquiria o seu material de trabalho. Associado a isso também foram encontrados dados correspondentes as relações sociais com outros violonistas no

campo musical do Ceará e Brasil. Considerando esse arcabouço de dados, o trecho abaixo ensina que:

A despeito do que, às vezes, parecem imaginar os iniciantes, os documentos não surgem, aqui ou ali, por efeito de não se sabe qual misterioso decreto dos deuses. Sua presença ou ausência em tais arquivos, em tal biblioteca, em tal solo deriva de causas humanas que não escapam de modo algum à análise, e os problemas que sua transmissão coloca, longe de terem apenas o alcance de exercícios de técnicos, tocam, eles mesmos, no mais íntimo da vida do passado, pois o que se encontra assim posto em jogo é nada menos do que a passagem da lembrança através das gerações (BLOCH, *apud*, CASTRO, 2008, p.7).

Diante do que foi exposto, ratifico que o acesso a memória do agente pesquisado se deu por meio de consultas ao seu arquivo pessoal, entrevistas, fotografias e relatos de agentes que tiveram convivência com o mesmo. Organizar os dados e elaborar uma narrativa coesa foi no início, um trabalho exaustivo e difícil, considerando que o pesquisador não viveu no tempo do professor JMA. A seguir apresento parcialmente alguns dos resultados obtidos na pesquisa.

5. Considerações finais

A tese que deu origem ao presente recorte acadêmico, deu luz a trajetória e memória do violonista e professor José Mário de Araújo. As contribuições desse agente no que concerne à constituição de um campo de ensino institucionalizado do instrumento, ocorreram por meio de estratégias que de forma consciente ou não, vieram a lhe conferir legitimidade, culminando posteriormente com a chegada do violão ao currículo das instituições de Ensino Superior do Ceará.

A inexistência de fontes documentais que tratassem sobre esse agente, mesmo considerando a sua importância, tornou-se um dos principais motivos para estudá-lo, no sentido de que compreender a sua trajetória, significaria também entender como se deu a sua influência para a constituição e operacionalização de um campo envolvendo o ensino de violão no contexto institucional cearense.

Ainda na fase inicial de elaboração dessa pesquisa, os levantamentos prévios conduziram o pesquisador a perceber que as práticas pedagógicas e musicais do professor JMA, estavam basicamente ancoradas em um repertório contido na obra violonística e didática de dois agentes bastante citados na história do violão: O primeiro espanhol, Francisco Tárrega (1852-1909), o segundo, aquele que foi um dos principais responsáveis pela sistematização do ensino e da prática do violão solista no país, o uruguaio radicado brasileiro, Isaías Sávio (1900-1977). Desse modo, recorrendo também a história e memória do violão

cearense, foi possível compreender as estratégias que foram utilizadas pelo agente pesquisado, no intuito de conferir legitimidade ao instrumento no campo musical, junto a isso, sua fundamentação pedagógica, concepções e métodos utilizados no âmbito do seu espaço de atuação. De certo modo, isso propiciou estabelecer conexões entre a história social do violão no Brasil e mais especificamente do Ceará.

No âmbito pesquisa descobriu-se que agente pesquisado manteve contatos com violonistas brasileiros que entre as décadas de 1970 e 1980, eram reconhecidos como expoentes no campo da música de concerto. Mediante a sua participação nos famosos seminários de violão em Porto Alegre, levando inclusive uma comitiva de alunos do conservatório de música Alberto Nepomuceno, teve destaque na imprensa local, algo que possibilitou um considerável aumento de alunos do instrumento que queriam estudar com ele no conservatório.

As partituras adquiridas em eventos voltados ao violão e importadoras locais, a organização de concertos, *máster-class*, a compra e acesso a discos e materiais de áudio, possibilitaram o agente tomar posse de um capital cultural, que posteriormente ele converteu em vantagens no campo. Dentre outros capitais, o diploma foi a senha de acesso à docência no conservatório, isto no ano de 1968. Formado em teoria e canto coral no CMAN, José Mário estudava violão fora dessa instituição, com um conhecido músico local tocava violino e violão. Com o diploma e os estudos violonístico, ele foi convidado pelo maestro Orlando Vieira Leite, então diretor do conservatório, a fundar a cadeira de violão clássico, iniciando-se aí o primeiro passo na constituição de um campo de ensino institucionalizado.

Finalmente, a pesquisa vem apontar perspectivas de diálogo entre áreas de conhecimento distintas, além de desvelar o objeto proposto ainda na fase de projeto. Compreender esse processo a partir da leitura integral do texto que deu origem ao presente artigo, certamente possibilitará aos interessados na temática em questão, tecer hipóteses, compreender e elaborar conclusões acerca de como se originam e/ou podem se perpetuar as mais diversas práticas musicais.

Referências:

ALFONSO, Sandra Mara. *O violão, da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damasceno*. Uberlândia: EDUFU, 2009.



BUDASZ, Rogério. Apresentação. In: BUDASZ, Rogério (Org.). *Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas*. Goiânia: ANPPOM, 2009.

XXXXXX, XXXXXX. *José Mário de Araújo: memória e trajetória na constituição do campo de ensino do violão no Ceará*. Fortaleza, 2018. [136f.]. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

MOMBERGER, Christine Delory. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Tradução de Anne-Marie Milon Oliveira, Revisão técnica de Fernando Scheibe. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17 n. 51 set.-dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/02.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2018.

Notas

¹ Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/1>> Acesso em 4 MAR de 2019.

² Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38269>> Acesso em 25 MAR de 2019.

³ Essa instituição está localizada na cidade de Fortaleza-CE, com endereço na Avenida da universidade, nº 2210, Benfica.

⁴ No decorrer do texto utilizarei as iniciais JMA, em referência a José Mário de Araújo.

⁵ Desejo esclarecer acerca da existência de uma linha genealógica do violão, que compreende toda gama de terminologias e instrumentos relacionados aos cordofones de cordas dedilhadas, algo que não tem relação direta com o presente trabalho. Nesse sentido, o recorte do artigo envolve o violão tal como é conhecido na contemporaneidade.

⁶ O recorte na figura de Isaías Sávio se deu pelo fato de que ele foi o pioneiro na institucionalização do ensino de violão no âmbito dos conservatórios. Na tese do autor deste artigo, cujo endereço eletrônico foi disponibilizado em nota anterior, consta um capítulo que abrange outros nomes relevantes do Rio de Janeiro, capital esta que pelo seu contexto histórico e sociocultural, exerceu forte influência na constituição desse campo que a época estava emergindo.